



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Apurou-se num inquérito sobre o preço dos produtos vivos e frescos, nomeadamente carnes e vegetais, realizado por uma determinada organização durante o período que decorreu entre finais do ano transacto e início do corrente ano, que a diferença que ia desde o preço de importação, passando pelo preço de venda por grosso, até ao preço de venda a retalho é ainda abismal. Por exemplo, no preço da carne de porco por cate regista-se uma diferença que atinge mais de 300% entre o preço de importação e o preço de venda por grosso, ou seja, uma diferença de mais de vinte patacas por cate entre o preço de importação e o preço de venda por grosso, e mais de setenta patacas por cate entre este último e o preço de venda a retalho, e no preço dos vegetais por cate a diferença entre o preço de importação e o preço de venda por grosso atinge, normalmente, mais de 270%, e entre o preço de venda por grosso e o preço de venda a retalho, mais de 200%: no preço do tomate há uma diferença de 218% entre o de importação e o de venda por grosso, e de 226% entre os de venda a retalho e por grosso.

Na verdade, segundo os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, a taxa de inflação registada em 2017 era de 1,23%, em 2016, de 2,37%, em 2015, de 4,56% e em 2014, de 6,05%, havendo, portanto, uma tendência de afrouxamento nestes últimos anos.

IE-2018-03-16-Ho Ion Sang (p) (fb-mmc)



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Comparativamente com 2016, verificou-se em 2017 uma descida nos preços de alguns produtos alimentares, entre os quais, vegetais e legumes (-7,44%), incluindo couve chinesa (-14,96%), abóbora de água (*benincasa hispida*) (-18,85%) e alface chinesa (-10,8%), arroz (-4,54%), e carne de porco fresca, congelada e refrigerada (-0,67%). Os consumidores deviam, em princípio, sair beneficiados e ficar contentes com o ajustamento para baixo dos preços dos produtos alimentares, mas, de um modo geral, não sentem ter havido qualquer afrouxamento na inflação. Em Abril de 2016, confirmou o Chefe do Executivo nesta Assembleia Legislativa, durante uma sessão de perguntas e respostas, que não são altos em Macau os preços de importação de produtos alimentares, pois são mais baixos do que em Zhuhai e Hong Kong, mas tal já não acontece com os preços de venda a retalho, que são mais altos do que nas regiões vizinhas, situação esta, mais esclareceu, que nada tem a ver com o açambarcamento dos retalhistas. Na altura, o Governo adoptou as correspondentes medidas, entre as quais, a importação de vegetais de Sichuan, a aplicação do mecanismo de ordem de encomenda no Mercado Abastecedor, a intensificação das acções fiscalizadoras das actividades grossistas e retalhistas, o encorajamento da diversificação das vias de venda a retalho, a revisão dos regulamentos para que os produtos alimentares vivos e frescos pudessem ser vendidos no exterior dos mercados municipais, e a divulgação maciça de informações sobre os preços dos produtos alimentares frescos e vivos. Nesse mesmo ano, promoveram os serviços jurídicos a elaboração da Lei de Protecção dos Consumidores. Contudo, é de lamentar

IE-2018-03-16-Ho Ion Sang (p) (fb-mmc)



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

que, até à data, os altos preços dos produtos continuem ainda a ser a fonte essencial de pressão para a vida dos residentes, pois os preços dos produtos alimentares frescos e vivos, nomeadamente, os da carne de porco e dos vegetais, continuam a ser mais altos do que nas regiões vizinhas, e nem a questão das grandes diferenças entre os preços de importação, de venda por grosso e a retalho está ainda resolvida. Mais, tanto a lei de protecção dos consumidores como a lei de concorrência leal estão ainda por publicar.

Sendo assim, interpelo sobre o seguinte:

1. Sendo a eliminação das vertentes intercalares desde sempre um desejo da sociedade, enquanto forma para haver uma “cadeia alimentar” sem barreiras, porque é que, até à data, ainda existe uma diferença tão abismal entre os preços de importação, de venda por grosso e a retalho? Poderá o Governo explicar os problemas que surgem nessas vertentes intercalares? E como vai fazer para os ultrapassar?
2. Por terem os preços dos produtos alimentares graves reflexos na vida dos residentes, tem vindo o Governo a frisar, e por várias vezes, que iria explorar novas fontes de abastecimento para estabilizar os preços e proteger os direitos e interesses dos consumidores, mas sem qualquer progresso ou eficácia palpáveis, pois os preços dos produtos alimentares frescos e vivos, incluindo os da carne de porco e dos vegetais, são mais altos do que nas regiões vizinhas. Afinal, de que medidas em concreto dispõe o

IE-2018-03-16-Ho Ion Sang (p) (fb-mmc)



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Governo para resolver a questão que leva os residentes a suportar os altos preços das carnes e dos vegetais, e minimizar os efeitos trazidos pela inflação importada? Qual o ponto de situação relativamente à produção da Lei de Protecção dos Consumidores e aos trabalhos de análise e estudo sobre a lei da concorrência leal?

16 de Março de 2018

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

—  
**Ho Ion Sang**

— IE-2018-03-16-Ho Ion Sang (p) (fb-mmc)